



COMPOSIÇÃO, RIQUEZA E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DA FAUNA DE FORMIGAS DA MATA ATLÂNTICA NA REGIÃO DE VIÇOSA, MG, BRASIL

Naiany Gabrielle Pereira Lima

Raquel Garcia da Silva; Danúbia Pereira Pinheiro; Fabiana de Freitas Moreira; Inácio Gomes; Udson Santos; Ricardo Ildefonso Campos.

Naiany Gabrielle Pereira Lima (naiany.lima@ufv.br) - Graduação em Ciências Biológicas - UFV Raquel da Silva Garcia - Graduação em Ciências Biológicas - UFV Danúbia Pereira Pinheiro - Graduação em Ciências Biológicas - UFV Fabiana de Freitas Moreira - Graduação em Ciências Biológicas - UFV Inácio Gomes - Pós Graduação em Entomologia - UFV Udson Santos - Pós graduação em Genética e Melhoramento - UFV Ricardo Ildefonso Campos - Docente do Departamento de Biologia Geral - UFV

INTRODUÇÃO

As formigas formam um dos mais bem sucedidos grupos de insetos. Nos ecossistemas tropicais elas desempenham diversas funções, como dispersar sementes, reciclar nutrientes e realizar herbívora. Além disso, possuem características que as tornam um táxon indicador biológico ideal (HÖLLDOBLER & WILSON, 1990). A coexistência de espécies de um determinado local, só é possível se houver diferenciação em pelo menos uma das três grandes dimensões de nicho: tempo, espaço e dieta. As espécies coexistem no habitat como um todo, mas excluem - se mutuamente de determinadas partes (TOWNSEND *et al.*, 2010). Então, uma grande riqueza de espécies pode estar relacionada à partição de nicho, visto que isto possibilitaria a co - ocorrência das mesmas. De acordo com Campos (2009), o comportamento alimentar das formigas em florestas tropicais é determinado pela inversão da disponibilidade de recursos em estratos diferentes. As formigas de serrapilheira apresentam alimentação limitada por carboidratos, pois dispõe de uma base da cadeia alimentar composta por detritos que apresentam alta razão entre nitrogênio e carbono (N:C). Com as formigas de dossel ocorre o contrário.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar a composição, riqueza e comportamento alimentar de formigas da Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

As amostras foram obtidas a partir de um fragmento de mata semidecidual da reserva Mata do Paraíso, localizada no município de Viçosa, Minas Gerais. As coletas foram realizadas durante o mês de outubro, quando as chuvas da estação ainda não haviam começado. Cada área de coleta foi feita utilizando - se 36 iscas atrativas distantes 5m uma das outras formando um plote de 25x25m. Cada isca foi construída com $\frac{1}{4}$ de folha de papel A4 sobre o solo e foram colocados sobre o papel aproximadamente 30g de mel ou 30g de sardinha, sempre de maneira intercalada. Foram amostrados quatro plotes de iscas atrativas distantes pelo menos 30 metros um do outro. Após 60 minutos da preparação dos plotes, as formigas presentes nas iscas foram coletadas. Elas foram posteriormente montadas e identificadas em laboratório. Foi utilizado o teste Mann Whitney para avaliar se há ou não diferença de riquezas de espécies entre as duas iscas utilizadas (mel e sardinha). Para determinar se a proporção de espécies variou entre o recurso alimentar (carboidrato ou proteína) foi realizado

o teste Escalonamento Multidimensional Não - métrico (NMDS).

RESULTADOS

Das 144 iscas montadas foram coletadas formigas em 38, sendo 19 de mel e 19 de sardinha. Registramos 15 espécies incluídas em 5 gêneros contidos em duas subfamílias, sendo que a mais representativa foi Myrmicinae (12 espécies), seguida por Dolichoderinae (3 espécies). Apenas 3 morfoespécies foram comuns entre os dois tipos de iscas. A respeito da riqueza das espécies nas iscas, foi observado um efeito não significativo com relação à preferência das formigas por carboidrato ou proteína ($U=2,68$; $p=0,85$; $GL=1$). Assim, podemos sugerir que a competição não apresenta um papel decisivo na busca por alimento. Talvez a complexidade ambiental presente na área, geradora de heterogeneidade, permita uma maior gama de recursos às formigas, fazendo com que o deslocamento de nicho não seja obrigatório. O resultado da ordenação por NMDS dos dados obtidos pela coleta não mostrou uma tendência clara de agrupamento das amostras com relação à preferência por um tipo de isca nos plotes. Pode ser devido ao baixo número amostral de espécies coletadas

no experimento, o que pode ser explicado pela época da coleta, pois foi realizada em época de seca.

CONCLUSÃO

Concluimos que não há diferença significativa na riqueza de formigas em relação à preferência pelas iscas. Não houve uma evidência clara de agrupamento entre as espécies, assim não verificamos partição de nichos.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, R. I. Estruturas de Comunidade de formigas em Savanas Arbóreas Tropicais: Um Teste da Generalidade de Padrões Ecológicos Contrastando Brasil e Austrália (Tese). Uberlândia, Universidade federal de Uberlândia, curso de Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, Instituto de Biologia, 2009.
- HÖLDOBLER, B. & WILSON, E.O. 1990. The ants. The Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts.
- TOWNSEND, C.R.; M. BEGON & J.L. HARPER. 2010. Fundamentos em ecologia. Editora Artmed, São Paulo.